

CUSTO COMO FATOR NA ESCOLHA DA ALIMENTAÇÃO DE CÃES ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Borges Santa Rosa¹; Marco Túlio Santos Siqueira²; Rodolfo Henrique Silva Pereira³; Camila Raineri⁴.

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/6920158650548124>

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2171869569188113>

³Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8694705056685438>

⁴Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0752824652408153>

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição canina. Custo da alimentação. Alimentação natural.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

DOI: 10.47094/IIICOBRAP.2026/RE/10

INTRODUÇÃO

O mercado pet food tem grande importância econômica em nível mundial, dada a crescente procura por produtos variados e diferenciados destinados a cães e gatos, que buscam aliar nutrição adequada, bem-estar animal e satisfação do tutor (PROVENZANO, 2017). A alimentação é uma das práticas de manejo mais importantes na rotina do tutor de cães, e a preocupação nutricional vem sendo reconhecida como parte do cuidado preventivo com a saúde (BRAGANÇA; QUEIROZ, 2020). Nesse contexto, o Brasil se destaca como grande produtor de rações secas comerciais, com centenas de marcas e dezenas de fabricantes registrados junto ao órgão regulador federal, em diferentes segmentos, funções e processamentos (BRASIL, 2026). Paralelamente, observa-se crescimento na busca por alternativas ditas “naturais”, impulsionado, entre outros fatores, pela repercussão de episódios de contaminação de alimentos industrializados registrados nos Estados Unidos (ANDRADE; MENEGUELLI, 2025). Diante dessa diversidade de opções — rações comerciais industrializadas, alimentação natural comercializada e alimentação natural caseira —, o custo torna-se uma consideração importante no momento da recomendação e da escolha da dieta (CASNA et al., 2017). Ainda assim, apesar de se tratar de tema relevante e debatido, são poucos os estudos que verificam e comparam os custos entre essas modalidades de alimentação para cães (VENDRAMINI et al., 2020). Diante do

exposto, este trabalho tem como objetivo revisar, à luz da literatura científica, as principais características das diferentes formas de alimentação disponíveis para cães adultos e os fatores que influenciam o custo e a escolha alimentar pelos tutores.

OBJETIVO

Apresentar, por meio de revisão de literatura, as principais características nutricionais e mercadológicas das rações comerciais industrializadas, da alimentação natural comercializada e da alimentação natural caseira para cães adultos, discutindo os fatores que influenciam o custo dessas dietas e a escolha alimentar realizada pelos tutores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida a partir do levantamento de artigos científicos, dissertações, monografias, normativas de órgãos reguladores (como MAPA, AAFCO, FEDIAF e NRC) e demais publicações técnicas relacionadas à nutrição e ao mercado de alimentos para cães. A busca priorizou trabalhos nacionais e internacionais disponíveis em bases eletrônicas e repositórios institucionais, sendo os dados organizados e discutidos de forma descritiva, conforme os seguintes eixos temáticos: exigências nutricionais dos cães, classificação dos alimentos comerciais, características da alimentação natural e caseira e fatores que influenciam o custo e a escolha da dieta pelos tutores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil é o país com a segunda maior população de cães do mundo, com cerca de 54,2 milhões de animais (ABINPET, 2020). Essa proximidade entre humanos e cães, associada à docilidade da espécie e à crescente humanização da relação com o tutor, tem impulsionado o interesse por produtos e serviços voltados à nutrição e ao bem-estar animal (MAZON; MOURA, 2017).

Para cães adultos em manutenção, a dieta deve ser completa e balanceada, sem exceder os níveis ideais de energia, uma vez que o fornecimento de alimentos inadequados em qualidade e quantidade está entre os principais fatores de risco associados à obesidade canina (MENDES et al., 2023), sendo a quantidade de alimento fornecida definida a partir da necessidade energética do animal e da energia metabolizável de cada dieta. As necessidades energéticas diárias variam conforme o peso metabólico do animal, a fase fisiológica e o nível de atividade, podendo ser estimadas conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Estimativa das necessidades energéticas de cães adultos em manutenção.

Categoria	Necessidade energética (kcal EM/dia)
Cães adultos jovens e ativos	$140 \times (\text{PC em kg})^{0,75}$
Cães Dogue Alemão adultos e ativos	$200 \times (\text{PC em kg})^{0,75}$
Cães terriers adultos e ativos	$180 \times (\text{PC em kg})^{0,75}$
Cães inativos	$95 \times (\text{PC em kg})^{0,75}$
Cães idosos ativos	$105 \times (\text{PC em kg})^{0,75}$

Fonte: NRC (2006).

Quanto ao tipo de processamento e ao valor agregado, o mercado costuma segmentar as rações secas comerciais em econômica/standard, premium e super premium (ARNAUD et al., 2023). Os alimentos econômicos competem principalmente por preço, formulados com ingredientes de menor custo, enquanto os segmentos premium e super premium buscam se diferenciar por matérias-primas de maior valor nutricional, tendendo a apresentar maior proporção de proteína de origem animal e melhor digestibilidade proteica (ALMEIDA et al., 2024). A Tabela 2 sintetiza as principais características associadas a cada segmento. Essa classificação, embora amplamente utilizada por técnicos e consumidores, corresponde a uma convenção de mercado, e não a uma categoria oficialmente regulamentada.

Tabela 2 – Características gerais dos segmentos de rações secas comerciais para cães.

Segmento	Estratégia de formulação	Matéria-prima predominante	Proteína de origem animal
Econômica/ Standard	Competitividade por preço	Ingredientes vegetais e subprodutos, menor custo	baixa a moderada
Premium	Diferenciação por valor nutricional	Matérias-primas de melhor qualidade	moderada a alta
Super premium	Constância e seleção da matéria-prima	Ingredientes selecionados, menor variação sazonal	alta

Fonte: adaptado de Arnaud et al. (2023); Almeida et al. (2024).

Nos últimos anos, cresceu entre os tutores o interesse por dietas ditas “naturais” e caseiras, movimento parcialmente impulsionado pela busca por alimentos mais seguros após episódios de contaminação de alimentos industrializados (ANDRADE; MENEGUELLI, 2025). Não há, contudo, legislação brasileira específica que defina o termo “natural”, existindo apenas definições de órgãos internacionais como a AAFCO e a FEDIAF (SOUZA; ALMEIDA JUNIOR, 2024). A alimentação natural pode ser adquirida já preparada e balanceada junto a empresas especializadas, ou elaborada em casa pelo próprio tutor, configurando a chamada dieta caseira (GOUVÊA, 2019). Nesse último caso, é indispensável a orientação de um profissional habilitado (zootecnista ou médico-veterinário), uma vez que estudos apontam que a maioria das receitas caseiras disponíveis na internet apresenta deficiência

em pelo menos um nutriente essencial quando comparada às recomendações dos órgãos reguladores (PEDRINELLI; GOMES; CARCIOFI, 2017).

O custo da alimentação é uma consideração relevante no momento da recomendação de dietas para animais de companhia (CASNA et al., 2017). Comparações realizadas na literatura indicam que as dietas caseiras tendem a apresentar custo superior ao das rações comerciais, mesmo quando formuladas com ingredientes acessíveis (GOUVÊA, 2019). Além do preço, fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos influenciam a decisão de compra, assim como a crescente humanização da relação entre tutores e animais de companhia, que leva parte dos consumidores a aceitar pagar mais por alimentos considerados mais naturais e seguros (GOUVÊA, 2019).

A título de ilustração, um estudo de caso conduzido em Uberlândia-MG comparou o custo diário de dietas caseiras (carne bovina e frango), alimentação natural comercializada e rações secas super premium para um cão adulto de porte pequeno (6 kg) em manutenção (ROSA, 2022), conforme a Tabela 3. As dietas caseiras apresentaram o maior custo diário, sobretudo quando incluído o custo de oportunidade do tempo do tutor no preparo das refeições; sem esse valor, o custo se aproxima do da alimentação natural comercializada. As rações comerciais industrializadas apresentaram, em média, o menor custo diário e por 1000 kcal de energia metabolizável, ainda que com diferença de até R\$ 13,78 entre rações do mesmo segmento, evidenciando que o preço nem sempre acompanha o nível de garantia nutricional do produto (ROSA, 2022).

Tabela 3 – Custo diário e por 1000 kcal de energia metabolizável de diferentes modalidades de alimentação.

Modalidade de alimentação	Custo (R\$/dia)	Custo (R\$/1000 kcal EM)
Dieta caseira – carne bovina	10,95 (7,84 sem custo do tempo do tutor)	30,09
Dieta caseira – frango	10,59 (7,25 sem custo do tempo do tutor)	29,06
Alimentação natural comercializada	8,49	23,32
Ração seca comercial industrializada (média)	6,48	17,70

Fonte: adaptado de Rosa (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o custo seja um fator determinante na escolha da dieta, a literatura mostra que essa decisão também é atravessada por aspectos culturais, emocionais, de saúde e pela crescente humanização da relação entre tutores e seus animais de companhia. Destaca-se ainda que, independentemente da modalidade escolhida, a orientação de um profissional habilitado é fundamental para garantir que a dieta atenda às exigências nutricionais do animal, sobretudo no caso das dietas caseiras, historicamente associadas a deficiências nutricionais quando formuladas sem acompanhamento técnico, além de dados

de custo que orientem decisões mais informadas por parte de tutores e profissionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CASNA, B. R.; SHEPERD, M. L.; DELANEY, S. J. Cost comparison of homemade versus commercial adult maintenance canine diets. In: **17th Annual AAVN Clinical Nutritional and Research Abstract Symposium Proceedings**, 2017.

ROSA, M. B. S. **Análise de custos de alimento seco comercial industrializado, alimentação natural caseira e alimentação natural comercializada para cães adultos em manutenção na cidade de Uberlândia-MG**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 42 p. 2022.